

OS OVOS AMERICANOS

Gillette Audio — Nando o Escriba — gillettenarrative.com

O avião tinha acabado de pousar. Minha mulher e minha filha estavam ao mesmo tempo incrédulas e desconfiadas: um novo começo tinha se transformado em incerteza, e ouvir tanta gente falando uma língua diferente era algo completamente novo para elas.

O aeroporto JFK, em Nova York, nos dava as boas-vindas. Para mim, era voltar para casa — para a minha terra — que tinha passado de promessa de identidade a conquista e nova perspectiva.

Para resumir: quando a Cegonha deveria ter me deixado em Nova York 61 anos atrás, ela se deslumbrou e se encantou com um falcão calabrês e decidiu me largar nas encostas das montanhas do Aspromonte. Mas essa é outra história.

Pegamos as malas e entramos num táxi amarelo. O motorista perguntou para onde íamos, e eu dei o endereço. Depois perguntou de onde vínhamos e de onde eu era originalmente.

Respondi: “Queens, NY.”

Durante o trajeto, silêncio absoluto. Quando chegamos, perguntei quanto era: “22 USD no cartão; se pagar em dinheiro, 14 USD.”

Olhei para ele com intenção amistosa, e ele disse: “Trabalhei 12 anos em Nápoles e aprendi que só assim consigo continuar bancando os meus vícios. E pelas malas, dava para ver que vocês vinham da Itália. Bem-vindos a Nova York.”

A casa era nova e bonita, com uma única entrada pela rua e apenas alguns degraus para subir. As duas mulheres se entreolharam e falaram através dos seus silêncios — mas eu, com o meu ‘código feminino’ embutido desde o nascimento, sabia ler as nuances e os pensamentos por trás daqueles olhares.

“Estamos em casa”, eu disse a elas. “Mais tarde vou comprar umas coisas para comer.”

Saí para abastecer a despensa. Não gosto de supermercados: o Walmart recebe todo mundo, mas os clientes pagam caro no Walmart. Meus fornecedores continuam sendo as lojinhas do bairro, aqueles lugares onde trocar duas palavras, ou uma piada, me deixa colher notícias de verdade — e escrever sobre a minha vida.

“E ovos, Jack, onde posso comprar frescos?”

“Atrás desta rua tem um turco chamado Kan. Ele tem umas galinhas dele, que guarda com cuidado. Veja se ele tem o que você procura.”

Alguns passos depois, cheguei. Ele até falava italiano — e foi aí que começaram as surpresas.

Ele me levou aos fundos da loja para me mostrar as galinhas: contei apenas nove, e uma delas tinha um remendo nas asas com as cores da bandeira italiana. Curioso, perguntei o que significava.

Orgulhoso, ele disse: “Essa é a Camilla. Vem da Itália, de Nápoles — bairro de Forcella. Meu tio me deu de presente. Ela põe ovos maravilhosos. São ovos que dá para beber frescos, sem precisar cozinhar. Nunca alimento as minhas damas com químicos — só comida natural, do jeito que a gente faz na Turquia.”

Ele perguntou se eu queria provar, e claro que aceitei: “Que melhor ocasião?”

Sentamos a uma mesinha dentro da loja, conversando, e ele me trouxe um prato com três ovos.

“Postos agorinha pela minha Camilla. Nando, você é um homem de sorte”, disse ele.

Estavam mornos ao toque. Esperei que ele se sentasse antes de continuar a conversa.

Ele perguntou o que eu queria beber. “Café americano, por favor.”

Comecei a furar o primeiro ovo — mas não havia buraco. Tentei outro, depois o último.

Os três estavam cozidos.

...Um milagre. Estávamos na América.

Uma galinha que põe ovos já cozidos — sem precisar cozinhar. Não demonstrei surpresa nem alarme; apenas perguntei a Kan por quanto ele venderia a Camilla. Ele perguntou por quê.

Ele sorriu: “Gostou dos ovos?”

Disse a ele que queria dar de presente à minha filha, que adora galinhas.

Por dentro, eu pensava ou num projeto de milhões de dólares... ou numa fraude à espera de ser compreendida.

Paguei, me despedi e saí. Não comentei nada com ninguém, mas no dia seguinte voltei.

“Bom dia, Kan. Poderia me dar mais alguns ovos de beber hoje?”

“Claro, sente-se. Já trago.”

“Eu gostaria de entrar no galinheiro e pegá-los direto da Camilla.”

“Sinto muito, Nando, mas ontem à noite nós a cozinhamos para uma festa de aniversário. Mas vou te trazer outros ovos.”

Mesmo ritual, mesma mesa, mesmo prato: três ovos frescos, para beber — mas, mais uma vez, cozidos e prontos para comer.

Paguei, saí e pensei: o sonho americano.

Ou talvez... seja ele que está tentando me encontrar — e ainda não conseguiu?

Bem-vindo à América

Nando

© 2026 Ferdinando Frega — Todos os direitos reservados

Gillette Audio — Registro de copyright nos EUA em andamento